

Rio de Janeiro: Resultados e perspectivas para o PIB

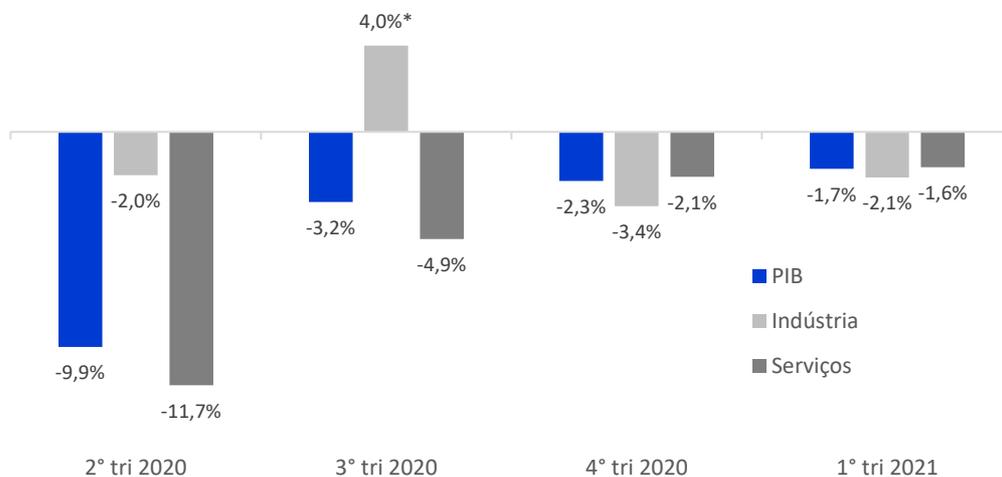
NOTA TÉCNICA

www.firjan.com.br/publicacoes

No primeiro trimestre de 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Rio de Janeiro, estimado pela Firjan, cresceu 0,7% na comparação com o quarto trimestre do ano de 2020, na série com ajuste sazonal. Cabe destacar o resultado positivo da atividade econômica fluminense, mesmo diante do agravamento da pandemia da Covid-19.

Na comparação com o primeiro trimestre de 2020, observou-se recuo de 1,7% no PIB do estado. Esse resultado, embora negativo, revela redução do ritmo de queda da economia do Rio de Janeiro. Desde o segundo trimestre de 2020, quando houve a pior retração de toda a série histórica (-9,9%), há queda do PIB em relação ao mesmo período do ano anterior. No entanto, os efeitos negativos da pandemia sobre a atividade econômica são cada vez menores, corroborando para uma perspectiva de retomada da economia do estado. Esse movimento de retomada é observado nos principais setores do estado. Nessa análise, o gráfico 1 mostra que após o ápice da pandemia (no segundo trimestre de 2020) a atividade econômica, mesmo com queda na comparação interanual, já apresentava sinais de recuperação.

Gráfico 1 - Taxa de variação interanual para o PIB do Rio de Janeiro - Grandes Setores



Fonte: Firjan

*A taxa positiva da indústria no terceiro trimestre de 2020 foi influenciada pelo desempenho significativamente positivo do segmento de óleo e gás (+9,3%).

No primeiro trimestre de 2021, a indústria fluminense apresentou queda de 2,1% em relação ao mesmo trimestre de 2020. Apesar de negativo, o resultado mostra uma queda menos intensa do que a registrada no trimestre

anterior (-3,4%). Dessa forma, cabe ressaltar que apesar da segunda onda da pandemia, a indústria dá sinais de resiliência. Entre os segmentos da **indústria da transformação**, a metalurgia foi o grande destaque positivo¹. O crescimento do setor metalúrgico tem sido favorecido pela retomada da atividade econômica no restante do mundo, o que tem resultado em maior demanda dos principais mercados consumidores, como a China. No entanto, mesmo com o cenário externo mais benigno, o agravamento da pandemia no primeiro trimestre afetou de forma negativa a produção de importantes setores para a indústria fluminense, ao exigir novas paralisações da produção. Os segmentos de coque e derivados de petróleo e a indústria automotiva foram os destaques negativos. Além das paralisações, a escassez de insumos para a produção ainda é um entrave à retomada mais consistente da atividade, em especial, para a indústria automobilística. De forma geral, para os industriais fluminenses, a falta de insumos foi um dos fatores que influenciou no nível de estoques, que seguiu abaixo do nível planejado² no primeiro trimestre.

No mesmo sentido da indústria de transformação, a **construção civil** do estado também tem apresentado sinais de retomada. Importante destacar que a cadeia da construção tem sido a principal responsável pelo aumento de contratações na indústria fluminense neste ano de 2021 (saldo acumulado no primeiro trimestre de 4.343 empregos no setor³), o que corrobora com um cenário de retomada da atividade do setor.

No sentido contrário, a **indústria extrativa** vem demonstrando menor ritmo de produção. Depois de 3 anos sendo o principal vetor de crescimento da economia fluminense, houve intensificação da retração da indústria extrativa no primeiro trimestre. Esse resultado é explicado pelo recuo da produção de óleo e gás⁴.

No setor de **serviços** o movimento é de retomada, porém de forma mais lenta que a indústria - houve retração de 1,6% do PIB no primeiro trimestre de 2021, queda menos intensa que a observada no quarto trimestre de 2020 (-2,1%). Cabe ressaltar que mesmo diante de uma nova onda da pandemia da covid-19, os efeitos econômicos foram menores que os observados no ano de 2020, uma vez que, diferente do ano passado, não houve tantas restrições que impedissem o funcionamento das atividades ligadas ao setor de serviços do estado, ou, as restrições impostas tiveram duração mais curta.

Por fim, os dados do primeiro trimestre vieram mais positivos do que o esperado, mostrando que a economia apresenta sinais de recuperação no estado, embora a um ritmo ainda lento⁵. A tabela abaixo apresenta os resultados do PIB fluminense.

¹ O segmento da metalurgia registrou crescimento de 5,3% no primeiro trimestre de 2021 frente ao mesmo trimestre de 2020, segundo dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM - regional).

² A pesquisa da sondagem da indústria da Firjan do primeiro trimestre de 2021 mostrou que o nível dos estoques finais das empresas fluminenses registrou redução nos três primeiros meses deste ano.

³ Dados divulgados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

⁴ A Petrobras divulgou que sua produção ficou 5% abaixo no acumulado do ano até março frente ao mesmo período de 2020, devido aos desinvestimentos concluídos, refletindo assim os impactos associados a covid-19. A empresa brasileira informou que houve uma redução do efetivo das plataformas devido ao agravamento da pandemia observado no primeiro trimestre de 2021, adotando-se um regime diferenciado de embarque visando reduzir o fluxo diário de pessoas.

⁵ O nível de atividade econômica do estado ainda é 1,8% inferior ao patamar registrado no último trimestre de 2019, período pré-pandemia.

Tabela 1 - Resultados observados e projeções para o PIB do Rio de Janeiro

Ano/Trimestre	2016	2017	2018	2019*	2020*	1ºTRI-2021* / 1ºTRI-2020*
PIB	-4,4%	-1,6%	1,0%	1,5%	-3,8%	-1,7%
Agropecuária	-3,5%	-2,0%	-1,3%	1,3%	-1,0%	0,4%
Indústria	-4,3%	-3,1%	-0,8%	2,9%	0,2%	-2,1%
Extrativa mineral	4,5%	-0,9%	2,5%	8,8%	7,0%	-1,1%
Transformação	-9,4%	2,3%	0,5%	-1,1%	-5,0%	-2,5%
SIUP	2,7%	3,1%	-0,4%	1,9%	-0,6%	-0,2%
Construção	-14,7%	-14,8%	-7,2%	1,0%	-7,2%	-1,2%
Serviços	-3,9%	-1,5%	1,4%	1,1%	-4,8%	-1,6%

*O último dado divulgado pelo IBGE para o PIB estadual se refere ao ano de 2018.
Os dados e informações desta nota que se referem ao período entre 2019 e 2020 são estimativas Firjan.

Após sinais de maior resiliência da atividade econômica, nosso cenário base é de crescimento de 3,8% da economia do Rio para 2021.

Dados os números que indicam maior resiliência da atividade econômica no primeiro trimestre do ano e as perspectivas melhores em relação ao segundo semestre, a Firjan revisou as projeções de crescimento para o estado em 2021, de 2,9% para 3,8%.

Nessa conjuntura, nosso cenário base previsto para 2021 leva em consideração a vacinação completa da população adulta contra a Covid-19, até o final do ano, e a normalização da mobilidade no segundo semestre. Ademais, considera-se a maior resiliência da indústria no processo de normalização de estoques, o que vai resultar em maior produção. Este cenário está condicionado também ao avanço na agenda de reformas estruturais, entre elas, a reforma administrativa e tributária. Esses fatores contribuirão para que haja, de forma gradual, a retomada da confiança e crescimento disseminado entre todos os setores, com impacto na redução da ociosidade na capacidade instalada das empresas e aumento do consumo. Com o crescimento do PIB em 2021, espera-se que a atividade econômica do estado se aproxime do nível de produção observado em 2019 (apenas 0,2% abaixo). Adiante estão os principais resultados projetados para o ano.

Na indústria, o setor de **transformação** deve apresentar a maior taxa de crescimento no ano de 2021 (+4,8%). Esse resultado tem como influência principal a retomada da atividade econômica internacional, sobretudo, nas economias desenvolvidas⁶, que já estão mostrando maior dinamismo econômico na medida em que cresce a parcela da população vacinada. Nesse cenário, a metalurgia, beneficiando-se da recuperação econômica global, deve puxar o crescimento da indústria da transformação em 2021⁷. Além disso, apesar da dificuldade em obter insumos de produção, o setor automotivo apresentará crescimento no ano, puxado pela retomada gradual do emprego e da renda⁸. No entanto, mesmo que apresente aumento de produção em 2021, a indústria de transformação, que vinha apresentando queda desde 2019, ainda deve ficar com resultado 0,5% abaixo do nível pré-pandemia. Nesse sentido, cabe ressaltar que uma retomada mais consistente do setor depende de um ambiente econômico mais favorável. Políticas que solucionem a baixa competitividade do estado são

⁶ O primeiro trimestre foi marcado pelo bom desempenho das duas maiores economias do mundo, Estados Unidos e China, com taxas de 1,6% e 0,6%, respectivamente, na comparação com o trimestre imediatamente anterior. Para 2021, as previsões de crescimento para estes países são de 6,6% e 5,5%.

⁷ Segundo dados do Instituto Aço Brasil, a produção de aço bruto aumentou 15,9% no acumulado até abril de 2021 frente ao mesmo período de 2020. Além disso, o segmento já é destaque nas vendas externas fluminenses no ano, com taxa de crescimento acumulada até abril de 33% (US\$ 837 milhões).

⁸ Mesmo com desempenho positivo, o setor não recuperará o nível de produção de 2019.

fundamentais, a destacar, uma política de incentivos fiscais eficiente e reformas que solucionem as vulnerabilidades tecnológicas e logísticas.

Para a **construção civil**, a Firjan projeta um crescimento de 4,7% no ano de 2021. Para esse resultado, a adesão do estado ao novo regime de recuperação fiscal, com alívio nas contas fiscais, e a concretização da concessão da CEDAE serão fundamentais para garantia de retomada gradual de investimentos em obras públicas, sobretudo de infraestrutura⁹. Além do mais, com o reaquecimento da economia fluminense há um movimento de retorno de empreendimentos habitacionais¹⁰, gerando emprego e renda. Embora haja uma perspectiva positiva para o ano, o setor ainda não será capaz de recuperar as perdas significativas deixadas em 2020, quando apresentou retração de 7,2%.

A **indústria extrativa** deve seguir sendo impulsionada pela produção de óleo e gás, com crescimento de 3,1%. Entretanto, esse desempenho revela um ritmo mais moderado se comparado com o ano de 2020, quando o setor apresentou crescimento de 7,0%, favorecido por um grande impulso das exportações¹¹. A desaceleração da indústria extrativa reflete os impactos associados a covid-19 e os desinvestimentos ocorridos em 2020.

No setor de **serviço** a projeção é de crescimento de 3,9%. Além da maior mobilidade de pessoas diante do avanço da vacinação, os programas de transferência de renda têm o potencial de evitar uma situação mais grave de vulnerabilidade social. Em âmbito federal, o pagamento da nova rodada do auxílio emergencial¹², iniciado no final de abril, terá reflexos mais proeminentes no segundo semestre. Ademais, auxílios financeiros no âmbito estadual e municipal, como os programas “Supera Rio” e “Auxílio Carioca”¹³, respectivamente, também apresentam um papel importante ao garantir melhores condições sociais no estado. No entanto, o crescimento do PIB de serviços no ano de 2021 não será suficiente para reverter a queda registrada no ano de 2020 (-4,8%). Desta forma, o setor ainda fechará o ano 1,1% abaixo do nível pré-pandemia.

O ano de 2021 será de recuperação parcial em todos os setores econômicos. Nessa conjuntura, a Firjan entende que para acelerar a velocidade de recuperação da economia fluminense serão necessárias mudanças estruturais que tornem o estado do Rio mais competitivo. Apesar das perspectivas de avanço para a atividade econômica fluminense em 2021, o cenário segue sendo desafiador.

Ritmo de vacinação, cenário externo e reformas estruturais condicionam cenários alternativos para o ano de 2021.

A pandemia expôs os gargalos estruturais que atrasam o desenvolvimento da economia do estado do Rio de Janeiro. As questões por trás das vulnerabilidades sociais do estado passam por diversos fatores, a destacar: a

⁹ Recentemente, o governo do Rio de Janeiro anunciou o investimento de até R\$ 7 bilhões em Infraestrutura, com recursos da recente concessão dos serviços de saneamento básico da Cedae. Estes investimentos no setor de Infraestrutura devem movimentar a economia fluminense no médio e longo prazo, aumentando a competitividade e a produtividade das indústrias no estado e abrindo caminho para a geração de empregos e renda.

¹⁰ No dia 04/06/21 houve o lançamento da primeira torre residencial do Porto Maravilha, marcando o retorno de investimentos do mercado imobiliário na região portuária da cidade carioca.

¹¹ As exportações de petróleo do estado fluminense, no acumulado em doze meses até maio, apresentaram recuo de 6% frente ao mesmo período do ano anterior, segundo dados do Comércio exterior.

¹² O auxílio emergencial federal 2021 contempla uma pessoa por família, sendo quatro parcelas que variam de R\$ 150 a R\$ 375.

¹³ O projeto “Supera Rio”, cujo custo estimado é de R\$3,5 bilhões, pretende oferecer uma ajuda de até R\$ 300 para famílias que vivem em situação de pobreza. Já o “Auxílio Carioca” pretende transferir R\$ 100 milhões a aproximadamente 900 mil pessoas, quais sejam: cadastradas no Cartão Família Carioca, alunos da rede municipal de ensino, a famílias em situação de pobreza e pobreza extrema e aos comerciantes ambulantes.

alta carga tributária, a má alocação do orçamento público e os entraves logísticos e tecnológicos. A população é a mais penalizada, são 1,59 milhões de desempregados e o estado ainda precisa amparar um contingente significativo de informais, que são alocados, sobretudo, no setor de serviços - atividade que sofreu maior impacto com a crise causada pela pandemia.

Discutir alternativas para um crescimento sustentável da economia fluminense requer considerar soluções para os entraves estruturais do estado. O ano de 2021 pode surpreender positivamente, ou ser ainda mais desafiador. Os fatores condicionantes para os cenários alternativos podem ser resumidos em três: a velocidade e a eficácia da imunização da população contra a COVID-19, o ritmo de retomada da atividade econômica global e a aprovação de reformas estruturais.

Velocidade e a eficácia da imunização da população: Na medida em que a imunização da população avança, há estímulos para maior produção e consumo, dada a abertura total de comércio e serviços. Desta forma, a velocidade de imunização e sua eficácia são determinantes para a recuperação consistente da atividade com impactos em todos os setores.

Ritmo de retomada da atividade econômica global: a resiliência dos demais países já tem impulsionado a retomada da economia brasileira. O maior dinamismo econômico de parceiros comerciais afeta desde as exportações até a obtenção de insumos, que são essenciais para retomada da produção interna.

Aprovação de reformas estruturais: A Firjan reitera que a aprovação de reformas estruturais são fundamentais para garantia da confiança e atração de investimentos. Nesse contexto, em âmbito nacional, a aprovação da reforma tributária precisa garantir a simplificação, neutralidade, transparência e isonomia entre os diversos setores da economia. Este cenário também depende de uma reforma administrativa que seja ampla e permita a redução dos gastos públicos. As duas reformas são sinalizações importantes em prol da responsabilidade e sustentabilidade fiscal. Ademais, existem outros entraves para a retomada da produção na indústria, cabe destacar a falta de uma base tecnológica para produção de insumos e os gargalos de infraestrutura. É preciso avançar nesses pontos e garantir meios de produção.

Em âmbito estadual, medidas que visam a sustentabilidade fiscal, como a reforma previdenciária e a administrativa do estado, são essenciais e não podem mais ser adiadas. Sem isso, será impossível ampliar de maneira significativa a capacidade de investimentos do estado. Além disso, a atração de novos investimentos ainda depende de uma política de incentivos fiscais eficiente, que torne o ambiente do estado mais atrativo.

Dada a caracterização dos fatores que podem condicionar as perspectivas para o ano, a tabela 2 apresenta tanto o cenário base, quanto os alternativos para 2021. Na perspectiva **pessimista**, com atrasos na execução do calendário de vacinação, com menor ritmo de retomada da atividade econômica global e o adiamento da agenda de reformas, o PIB fluminense crescerá 2,1%. Já na perspectiva **otimista**, com a antecipação da vacinação da população adulta, maior ritmo de recuperação de parceiros comerciais e aprovação de reformas amplas já no início do segundo semestre, haverá crescimento de 5,0% do PIB do estado em 2021.

Tabela 2 - Cenários para o PIB do Rio de Janeiro de 2021

setores	Pessimista	Base	Otimista
PIB	2,1%	3,8%	5,0%
Agropecuária	-0,9%	0,4%	1,4%
Indústria	1,3%	3,6%	5,0%
Ext. Mineral	1,4%	3,1%	4,5%
Transformação	1,7%	4,8%	5,8%
SIUP	1,0%	2,3%	3,7%
Construção Civil	0,8%	4,7%	6,2%
Serviços	2,3%	3,9%	5,1%

Elaboração Firjan

Nota metodológica

A Firjan, com o objetivo de acompanhar os movimentos conjunturais da atividade econômica do estado do Rio de Janeiro, passou a estimar trimestralmente, em volume, o Produto Interno Bruto (PIB) fluminense a partir de 2017. Destaca-se que as estimativas trimestrais são, por sua própria natureza, sujeitas a revisões periódicas e seus valores definitivos só são obtidos após a divulgação do resultado anual do PIB fluminense, que se dá com defasagem de dois anos, segundo o calendário das Contas Regionais divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A evolução trimestral do PIB fluminense envolve estimativas da variação de volume dos Valores Adicionados dos setores e subsetores que compõem o cálculo do PIB regional. Posteriormente, a soma ponderada das respectivas variações é somada e adicionada à estimativa de variação do volume dos impostos livres de subsídios para chegar ao Produto Interno Bruto a preços de mercado. As estimativas das atividades econômicas isoladas baseiam-se no acompanhamento, análise e aplicação de modelagem econométrica em uma série de indicadores setoriais e conjunturais.

O cálculo dos números dos índices de volume trimestrais foi realizado de acordo com as recomendações do *System of National Accounts - SNA 2008*, seguindo a metodologia empregada nas Contas Nacionais Trimestrais (CNT) do IBGE. Portanto, as variações calculadas são obtidas por meio da formulação de Laspeyres, com a base de ponderação calculada a partir da estrutura do valor adicionado a preços básicos do Sistema de Contas Regionais do ano anterior* (base móvel). Em seguida, a série base móvel é encadeada. Para o cálculo das séries encadeadas de índices trimestrais do PIB Rio, foi fixada como base de referência a média de 2002 (média de 2002 igual a 100). Dessa forma, como consta na metodologia das CNT e da SNA 2008, a propriedade da aditividade que a base móvel preservava é perdida na série encadeada, ou seja, o índice de volume do setor não será mais uma média ponderada dos índices de volume de seus componentes, pois estes perdem seus pesos relativos.

Após a divulgação dos dados anuais do PIB regional pelo IBGE, a série trimestral do PIB é reajustada para que a variação observada entre dois anos dos dados definitivos do PIB seja coerente com a variação acumulada dos índices trimestrais para esses mesmos anos. É importante ressaltar que a cada nova publicação das Contas Regionais o ajuste provoca alteração nos índices trimestrais dos anos subsequentes.

*quando não disponível, a estrutura do ano anterior é estimada a partir das projeções para o ano em questão.

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro (Firjan) - Av. Graça Aranha, 01 - CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro. **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; **Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa:** João Paulo Alcântara Gomes; **Gerente Geral de Competitividade:** Luis Augusto Azevedo; **Gerente de Estudos Econômicos:** Jonathas Goulart. **Equipe Técnica:** Janine Pessanha, Nayara Freire e Allan Oliveira.

Informações: economia@firjan.com.br

Visite nossa página: <https://www.firjan.com.br/publicacoes/publicacoes-de-economia/pib-brasil-e-rio-de-janeiro-resultados-e-projecoes.htm>